

**PORTFOLIO  
OMAR SALOMÃO**



Meu nome é Omar Salomão. Sou designer, artista visual, escritor, curador e cenógrafo. Me formei em Jornalismo e em Cinema pela PUC-Rio, tenho um mestrado em Literatura, Cultura e Contemporaneidade (PUC-Rio) e outro em Romance Languages and Literatures pela Harvard University – onde atualmente faço um PhD entre literatura e arte contemporânea.

O **livro** sempre esteve no interior das minhas atividades e interesses – seja como leitura, escrita ou objeto. Cresci entre livros, escrevi quatro, illustrei outro, e organizei mais alguns. Comecei trabalhando, por três anos, em uma pequena editora, Aeroplano, criada pela professora Heloisa Buarque de Hollanda. Na Aeroplano eu fazia diversas funções, inclusive pequenos trabalhos de design como convite, atualização de conteúdo e arte de site e newsletter (da editora e um site de literatura chamado Portal Literal), catálogo dos livros da editora, etc – e foi onde comecei a ter maior familiaridade com o pacote Adobe: Photoshop, Indesign e Illustrator. Com Heloisa e a poeta Bruna Beber, fizemos uma exposição sobre literatura na internet chamada Blooks (2007, Centro Cultural Oi Futuro-RJ). O trabalho como artista visual, me levou para a cenografia, que por sua vez, me fez voltar ao design fazendo cartazes, capas e divulgação na área de teatro e música.

Sou fascinado por livros e pelas capas de livros – que são o primeiro acesso ao texto, contém o mistério, a atração, o toque, e acredito, como me disse um professor certa vez, é sempre possível ler um livro pela capa (uma boa capa, de preferência). Reuni a seguir alguns trabalhos de design que fiz.



## GAL COSTA — A PELE DO FUTURO (2019)

Fiz uma série de parcerias com a cantora Gal Costa, em diferentes áreas. A relação de trabalho começou com uma canção minha (feita em parceria com Silva) chamada *Palavras no Corpo* que ela gravou no disco *A Pele do Futuro* (2018), e em seguida fui chamado para fazer a Cenografia e Iluminação do show desse disco.

A turnê foi bem sucedida, e a gravadora, Biscoito Fino, resolveu gravar o show ao vivo. Me chamaram para fazer a capa digital do primeiro single: *O que é que há*. Como o show era marcado por contrastes, optei por uma foto da em silhueta, com a iconica cabeleira da cantora, e fiz o nome dela simples, à mão, em um formato comprimido e comprido, encaixando dentro da silhueta que continha brilhos do colar usado no show - remetendo também ao universo (ideia presente no conceito do show). Logo em seguida me pediram outro single, e que mantivesse a caligrafia e o mesmo Gal. Por fim, a gravadora me convidou para fazer o design do DVD e CD. A capa final à esquerda.





**GAL COSTA — NENHUMA DOR (2020)**

Com a interrupção dos shows ao vivo por causa do covid-19, Gal gravou um disco de duetos, com regravações antigas suas. O pedido inicial era fazer dez capas para os singles. Não tínhamos fotos, pois as gravações foram feitas à distância. Fiz uma série de pinturas sobre papel com tinta guache e aquarela - pois são tintas a base d'água que se misturam quando se encontram. Escrevi com uma letra mais grossa, para enfatizar o nome dos cantores.

Quando a gravadora optou por lançar em cd, e posteriormente em vinil, fiz uma busca por fotos da Gal em situações um pouco mais descontraídas, mais pessoais e aplicando como se fosse um caderno (as canções eram todas regravações), e acabei utilizando as pinturas no verso e no interior do disco (também prensado em cd). A foto central é do Arquivo Nacional, do acervo do Correio da Manhã, e as demais me foram enviadas pela fotógrafa Thereza Eugênia





## GAL COSTA — LIVRO GAL COSTA (2021)

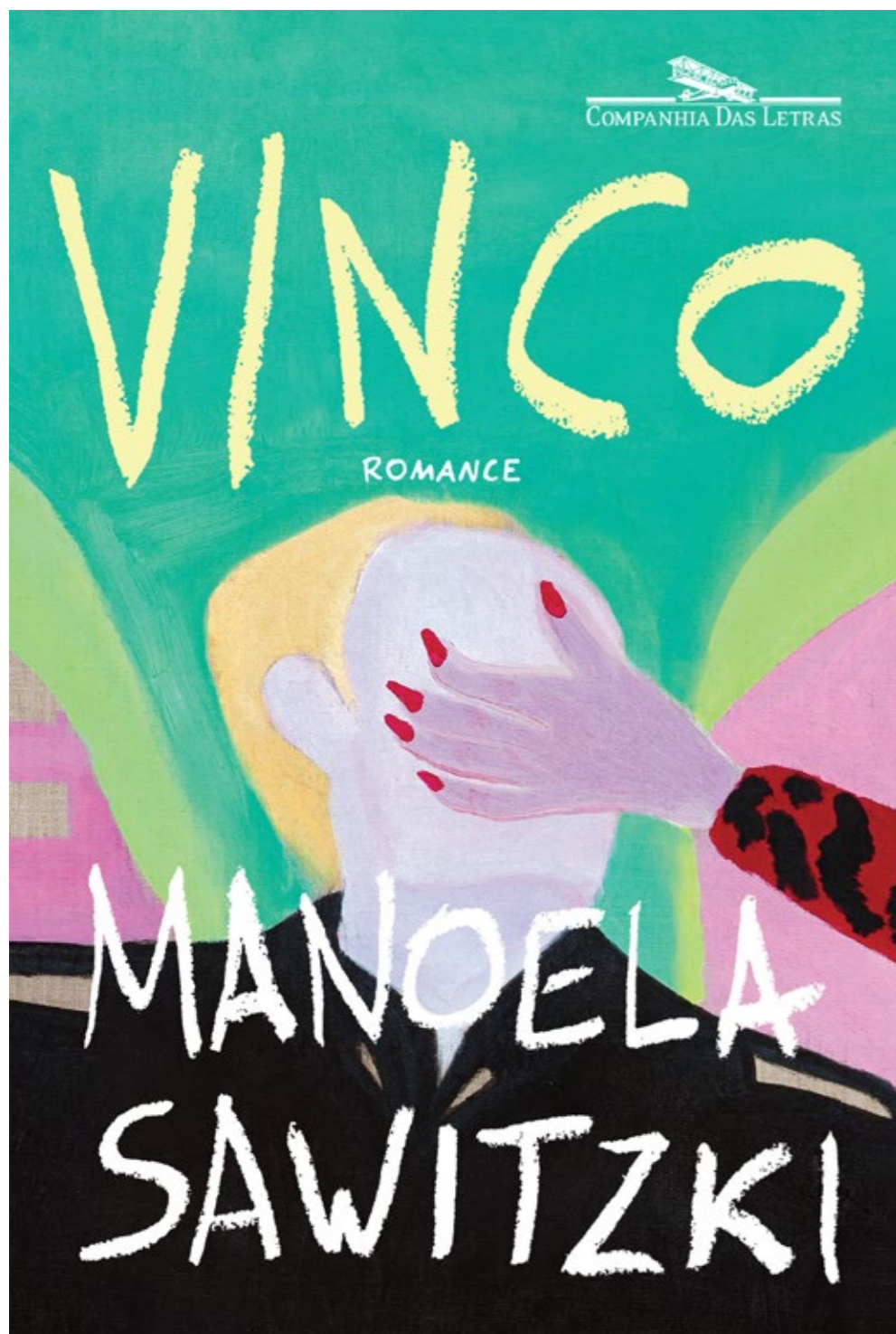
Em 2021, Gal fazia 75 anos de vida e 50 de carreira. Fui convidado para o design da primeira fotobiografia da cantora, pela editora Bei em parceria com o banco Icatú. O projeto se mostrou mais complexo e acabei cuidando da organização junto com Marcus Preto e Leonardo Lichote, além de assinar um texto no livro. As capas dos discos são uma parte importante da iconografia de Gal - com ícones como Índia, Fa-Tal, Legal, Tropical, entre outros. Optei por um formato quadrado para poder colocar as capas com destaque dentro do livro.

Para a capa do livro, fiz inicialmente uma escrita com pincel inspirado na assinatura da cantora. Queria a marca gráfica do nome dela – algo forte e elegante – e também porque havia uma dificuldade com a pesquisa de imagens, encontrar uma boa foto que não houvesse sido muito utilizada (e tirar uma foto nova, não era uma possibilidade). A editora tinha algumas questões – não queriam capa branca. Acabei encontrando essa foto, em preto e branco, tendo algo que mistura a entrega e sensualidade que ela traz para o palco. Usei uma letra mais simples, casual, como se fosse uma nota sobre foto (e combinava com a foto que abria o livro - um slide marcado com “gal costa - cantora”)



O “Gal” acabou sendo usado, a pedido do diretor Marcus Preto, como marca da nova turnê, *As várias pontas de uma estrela*, iniciada no final de 2021 (e eu fiz novamente o cenário, em parceria com Guga Ferraz).



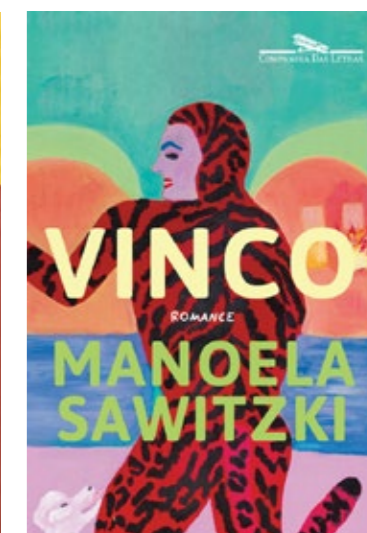


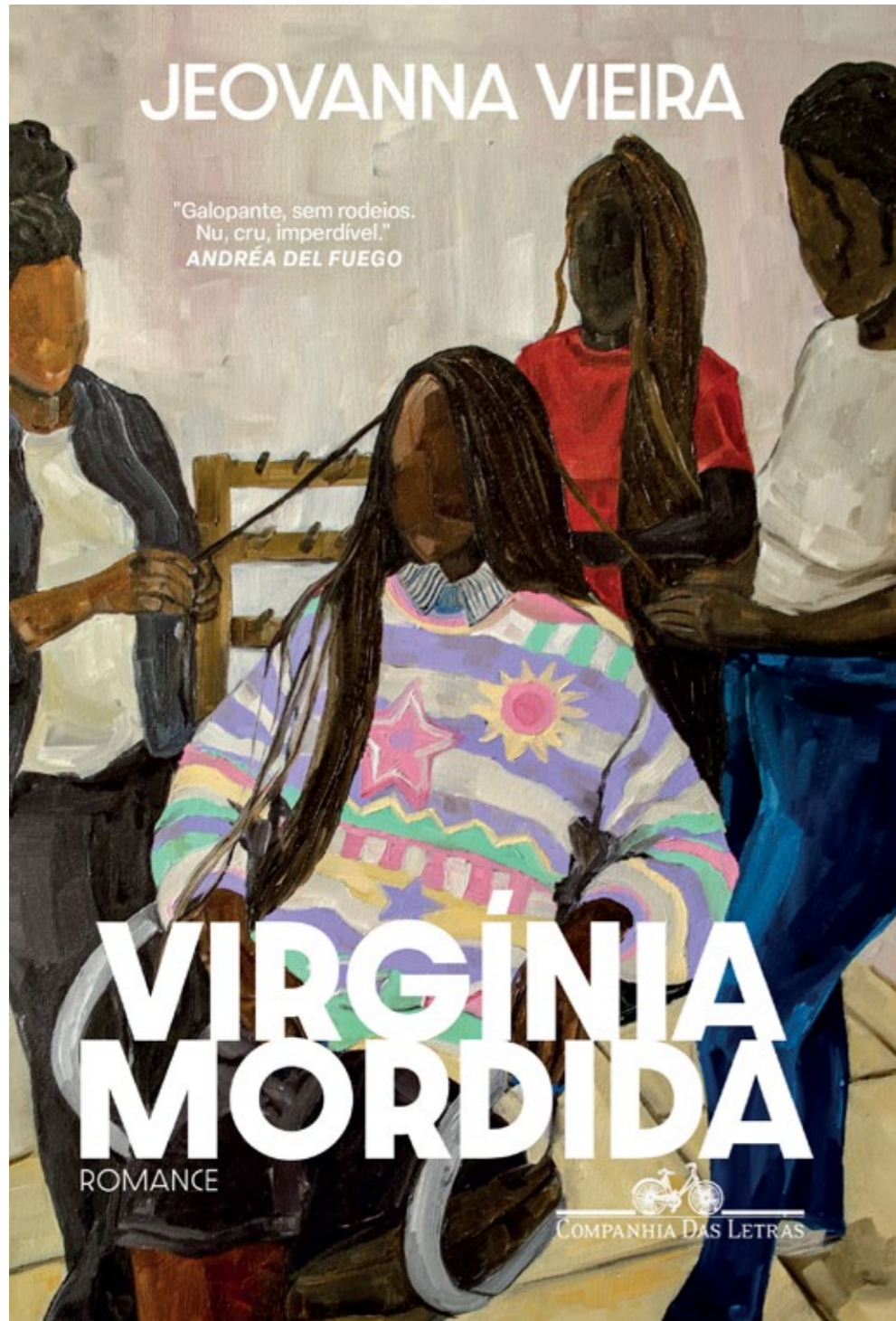
## MANOELA SAWITZKI — VINCO (2022)

Vinco é um livro sobre resistência e transformação. Na criação do livro, Manoela cruzou uma pesquisa de mestrado sobre crossdressing e identidade, com inspirações da trajetória de seu próprio irmão – artista performer radicado na França. Uma preocupação minha era não entregar ou guiar uma leitura colocando na capa um crossdresser ou uma trans. Porque o livro é isso, mas é bem mais do que isso – é a trajetória, a sobrevivência e, por fim, essa metamorfose final. O livro também fala da opressão e da força de resistir para existir. A capa com um dorso nu com as pernas cruzadas pra mim revela muito da sensualidade e afirmação do corpo – tem vida nessa foto. E o melhor, é o irmão da autora.

Outra opção, foram as pinturas de Lou Benesch, que traziam diversas alusões e símbolos – o cachorro (que tem uma presença forte no livro) e a esfinge com peitos. Ambas as imagens tiveram questões técnicas para uso. Foi quando encontramos (com ajuda da Manoela) a pintura de Camile Sprousser com uma pessoa vestida de tigre dando um tapa ou um afago no rosto de uma pessoa fardada. Ali tinha tudo sobre resistir e lutar, sem entregar nada, e com cores maravilhosas. Aprovaram a capa com o recorte no tapa (e utilizei o padrão das listras do tigre como estampa na contracapa do livro).

Sobre a tipografia: Fiz dezenas de versões de “vinco” até chegar a essa com o “i” mais comprido e o “o” um achatado, e escrito com crayon – acho que isso deu um ritmo maior ao título, que combina mais com o livro do que o que uma versão mais equilibrada da palavra poderia facilmente passar.





JEOVANNA VIEIRA — VIRGINIA MORDIDA (2024)

à esquerda a capa final (tipografia finalizada por Alceu Chiesorin Nunes).  
abaixo: algumas opções feitas para a capa





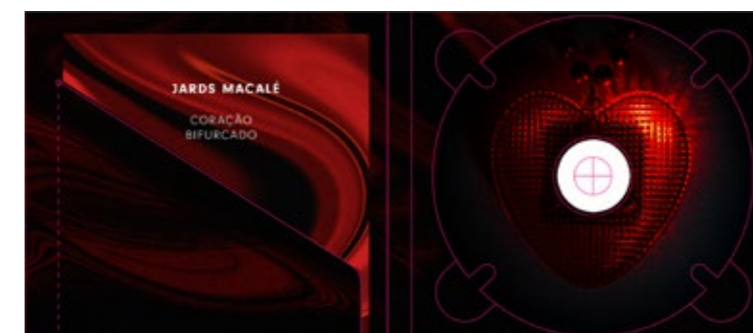
### JARDS MACALÉ — CORAÇÃO BIFURCADO (2023)

Capa digital + Digipack (CD) + Vinil + capas para dois singles para a Biscoito Fino. Fotos de Leo Aversa, com tratamento feito por mim.

#### SINGLES



Para o interior do digipack fiz uma série de manchas que remetem ao brilho do coração metálico da capa. O rótulo do CD foi uma foto que fiz para o segundo single, *A Arte de Não Morrer*, que acabou não sendo usada, de um coração mecânico que piscava (fiz um video curto ritmado com uma música que virou um visualizer)



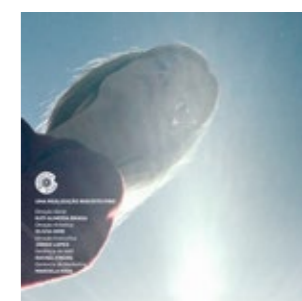


MARIA LUIZA JOBIM — AZUL (2023)

Direção de arte, pensando a estética analógica das fotos, moodboard e escolhendo a fotógrafa (Zabenzi) — com inserção de ruídos, desfoques e manchas de revelação. Digital, digipack (cd) e vinil.

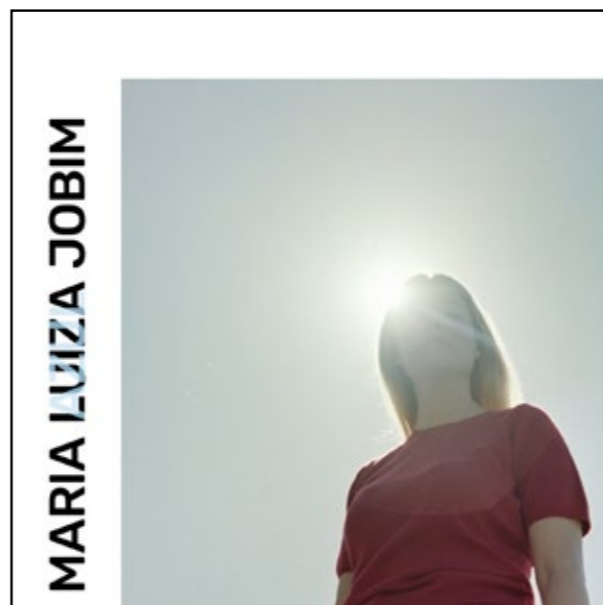
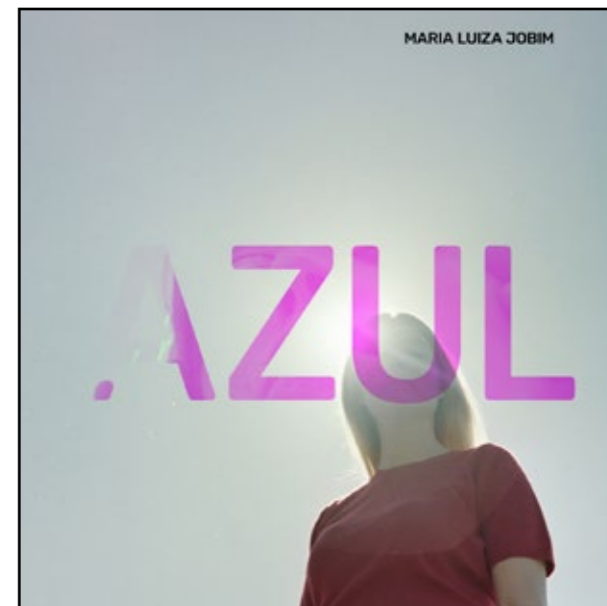
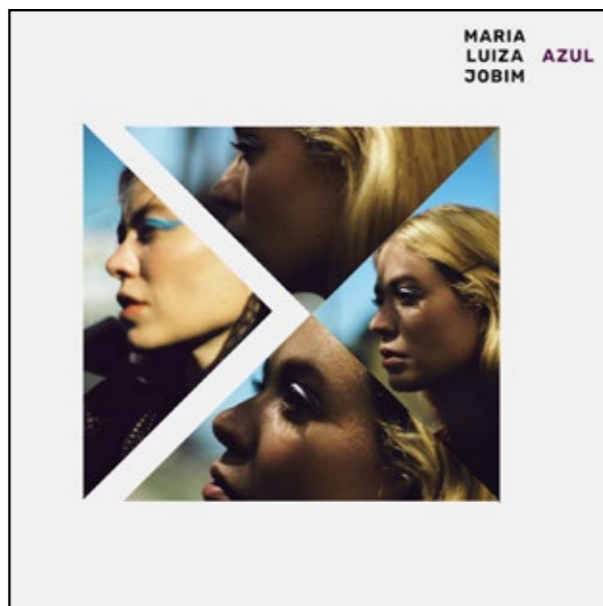


ao lado, algumas páginas do encarte:



MARIA LUIZA JOBIM — AZUL

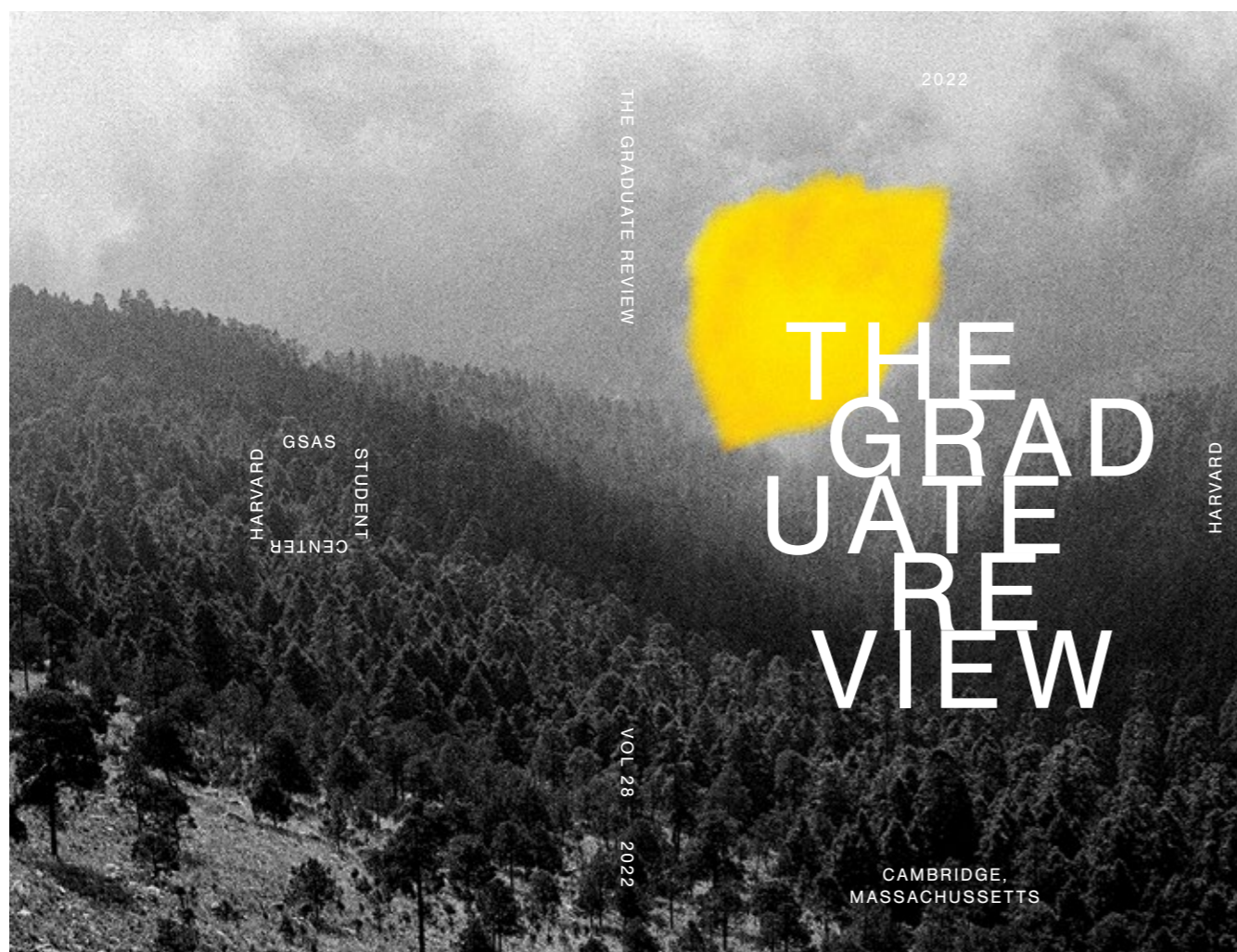
Algumas propostas de capas não utilizadas



OMAR SALOMÃO

THE GRADUATE REVIEW — HARVARD GSAS STUDENT CENTER (2022)

Design para a revista anual dos estudantes de pós-graduação de Harvard.



FELICIA KNOBLOCH — O TEMPO DO TRAUMÁTICO (2022)

Essa capa foi feita para uma nova edição do livro publicado originalmente em 1998, para a editora INM Editora, especializada em livros de psicanálise. A autora queria algo abstrato mas que contivesse uma ideia de fragmentação e conexão. Como referência, enviou um móbile vermelho do Calder. Fiz então uma pintura com aquarela com pinceladas em estilo sumi-ê, fazendo uma espécie de trança (ou cacho).

Knobloch aprovou o uso das pinceladas, mas pediu para alterar a cor, porque o vermelho com o “traumático” do título, poderia remeter demais a sangue e violência, induzindo um tipo específico de leitura. E também se as pinceladas poderiam não se tocar. A partir desse retorno fiz essa nova versão com azul e essas pinceladas de mar revolto.



FLORA TUCCI — JOGO DE LINGUAGEM (2020)

Ambos os livros nessa página vieram com o pedido de que eu usasse trabalhos de arte meus. O primeiro especificamente uma série chamada *Lance* – onde eu jogo dados/cubos sobre uma superfície e marco a área. Então optei por colocar uma foto do processo inicial – os cubos pretos sobre a superfície preta com vestígio de magenta por baixo. Essa foto tem uma perspectiva que se assemelha a um tabuleiro de jogo, mas também a uma cidade, um espaço físico ocupado. No título, trabalhei com duas fontes diferentes por se tratarem de dois conceitos distintos que a autora inverte e conecta para criar um novo campo de experiência psicanalítica.



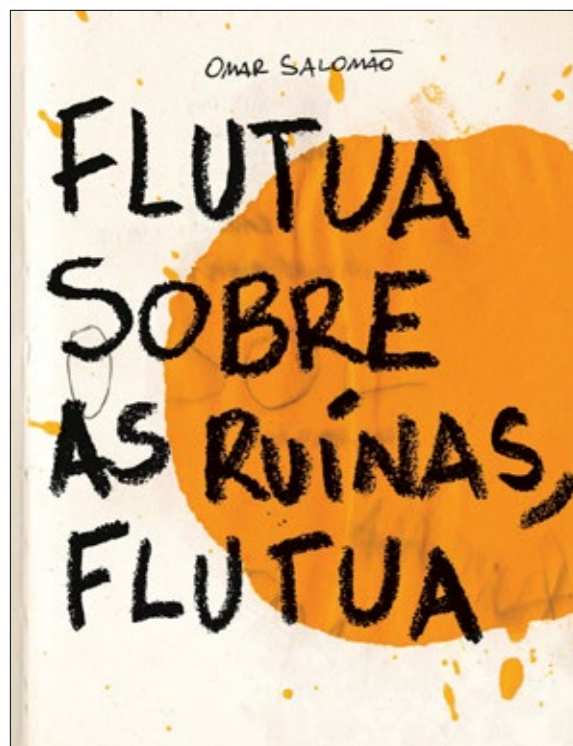
DIÁRIO DE BORDO — ANO 1 NA PANDEMIA (2021)

Nesse outro livro, que reuniu artigos de psicanalistas com reflexões sobre o quarentena, usei um trabalho que mistura concertina farpada de metal guardada em dobraduras de papel com pinceladas de nanquim – o trabalho parecia conter essa mistura de perigo e delicadeza, fragilidade e agressividade.



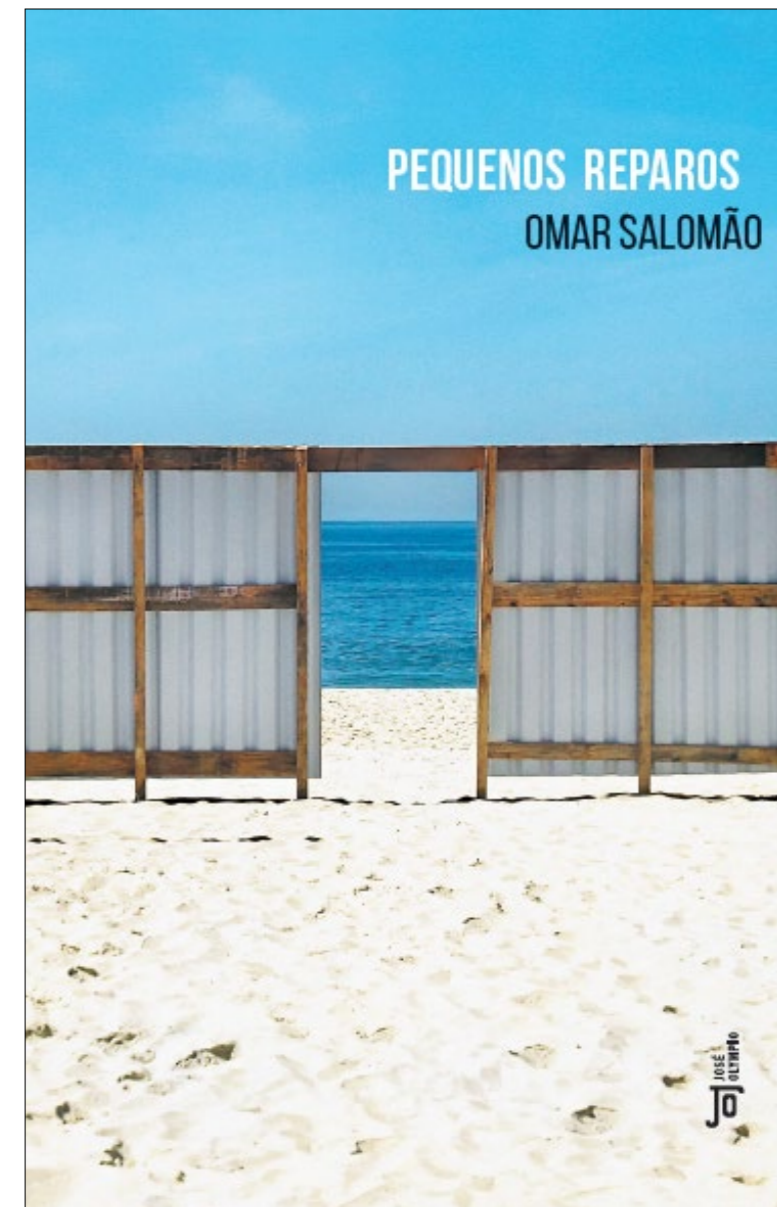
## FLUTUA SOBRE AS RUÍNAS, FLUTUA (2021)

Meu quarto livro é a publicação da minha pesquisa de mestrado em torno de mancha, rasura e apagamento como índice de escrita. O livro saiu pela Cobogó em parceria com a Editora PUC-Rio e Harvard University. Acho que o círculo amarelo da capa (ao estilo Luck Strike ou Império do Sol Nascente) criou um ponto de atenção para o livro, sem perder as manchas. Apesar de descentralizado, ele se equilibra com o título alinhado pela esquerda. O design do miolo fiz em parceria com Mariana Taboada.



## PEQUENOS REPAROS (2017)

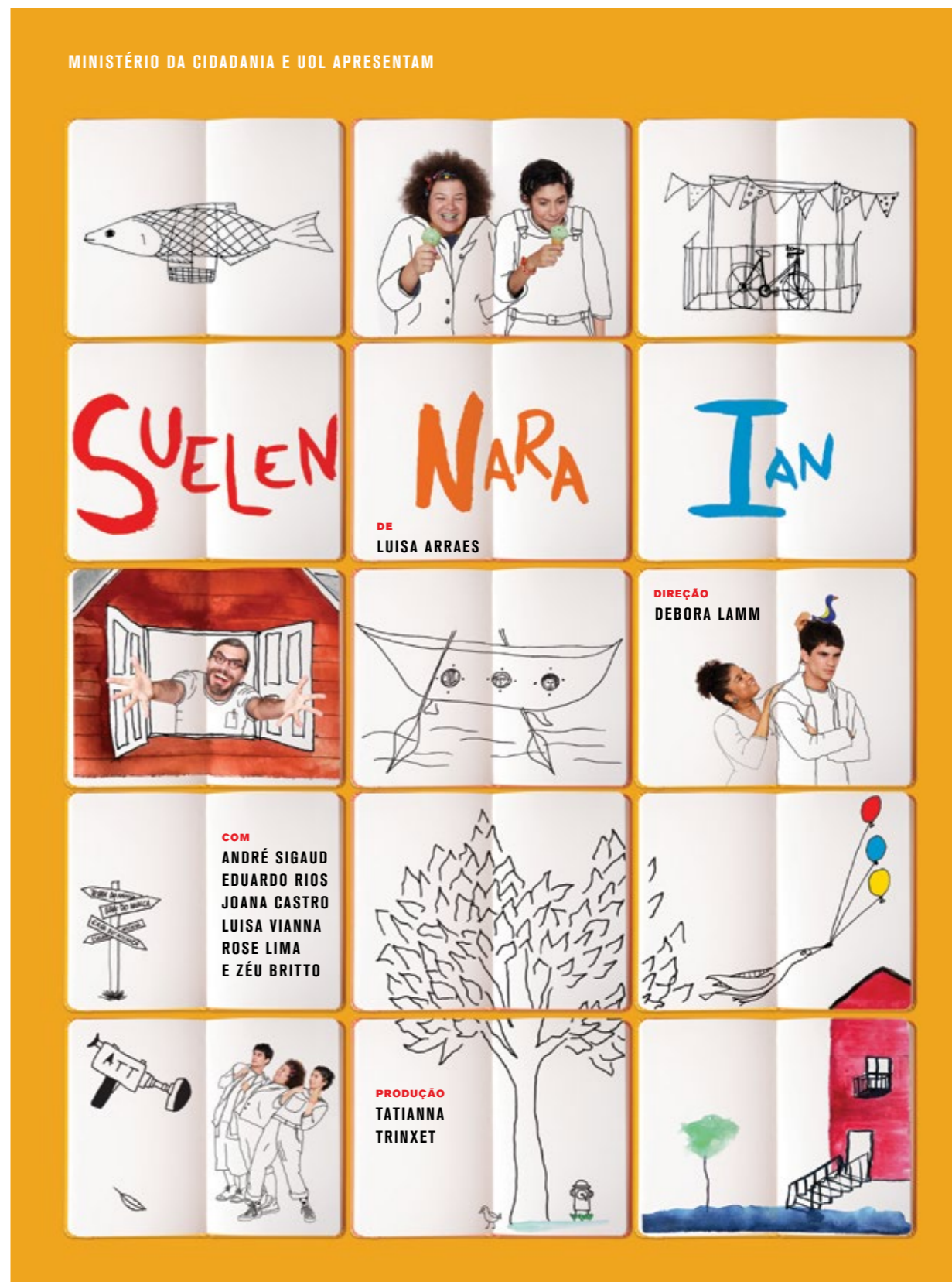
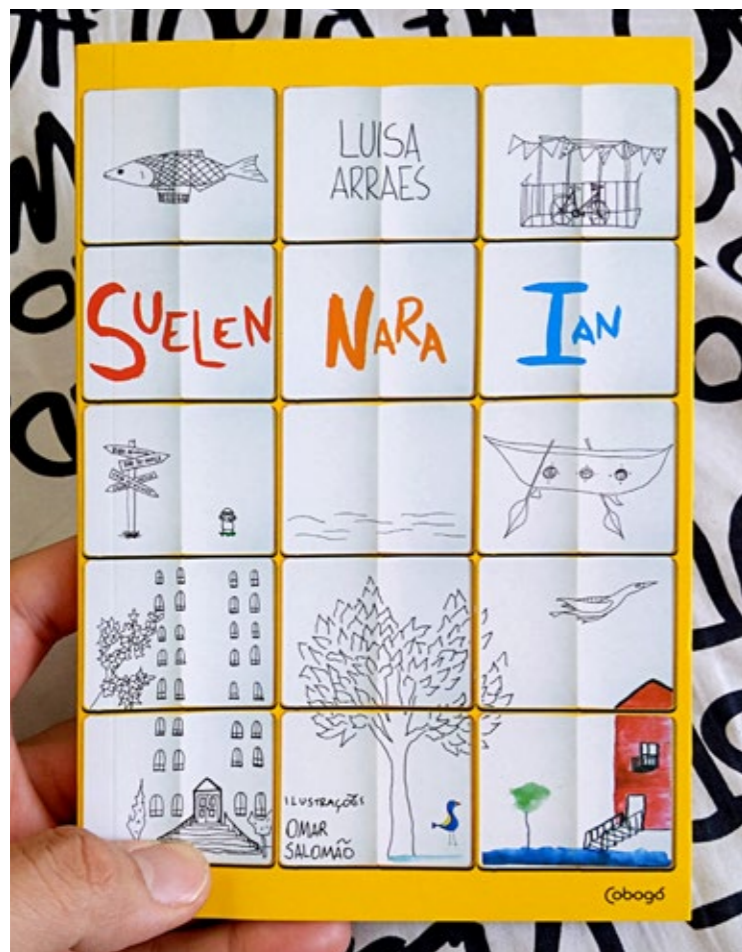
Pequenos Reparos é meu terceiro livro, misturando poesia, desenhos, rasuras e fotos, publicado pelo selo José Olympio da editora Record. Fiz o design da capa e do livro. A foto, eu tirei durante as obras para as olimpíadas de 2016, e achei fascinante esse tapume de obra na praia com uma porta onde se enxerga o mar – me pareceu ter muita relação com o título – onde reparo pode ser consertar quanto pode ser olhar, perceber.



OMAR SALOMÃO

LUISA ARRAES — SUELENARAIAN (2019)

Peça de teatro infantil escrita por Luisa Arraes. A capa do livro é uma adaptação do cartaz e desenhos que fiz para a peça. Editora Cobogó. À direita o cartaz principal da peça.



OMAR SALOMÃO

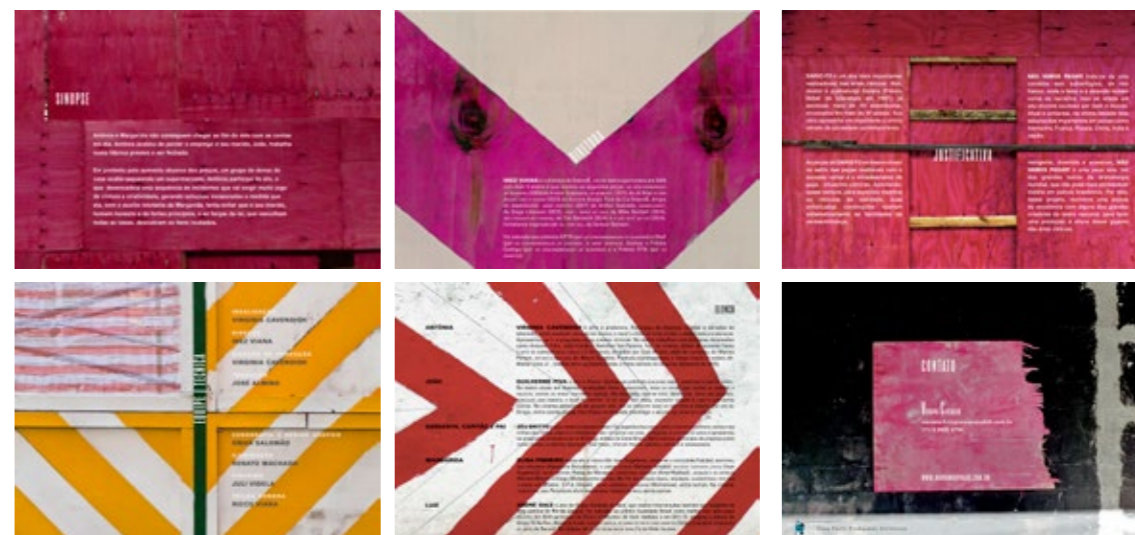
SANTA JONA DOS MATADOUROS — TEATRO (2015)

Cartaz e foto para a peça.



NÃO VAMOS PAGA! — TEATRO (2014)

Cartaz, folder, foto para a peça. Fiz o cenário dessa peça com tapumes que eram montados e desmontados pelos atores para formar diferentes espaços cênicos. Para o design do folder, fotografei diversos tapumes de obra pela cidade - abaixo, algumas páginas.



**RAMON NUNES MELLO – TENTE ENTENDER O QUE TENTO DIZER (2018)**

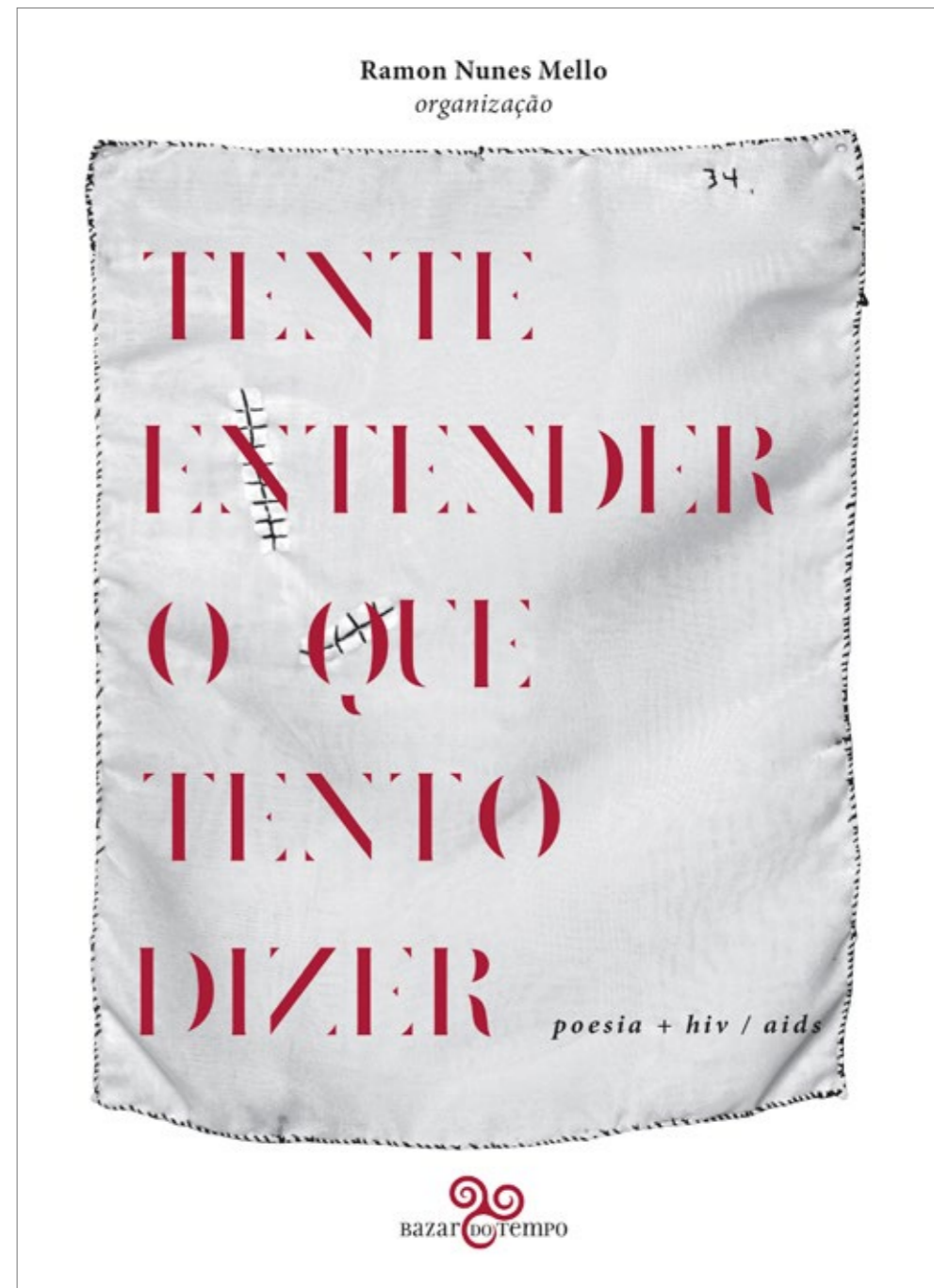
Esse livro é uma linda antologia de poesia em torno do tema do HIV / AIDS. Jornalista e poeta, Ramon Nunes Mello me convidou para fazer o design do livro, publicado pela Bazar do Tempo, e um dos pontos-chaves era justamente a frase do Caio Fernando Abreu que nomeia o livro: a dificuldade de explicar e compreender essa doença.

Entre as conversas, Ramon me mostrou um trabalho do Leonilson – tão sutil e forte quanto o título – um lenço de seda com duas cicatrizes costuradas. Escolhi uma fonte delicada em stencil – pelos vazios – e isso me permitiu criar sobreposições como essa em vermelho escuro impressa no verso da capa – que se repetiam nas diferentes sessões do livro. Chegamos a experimentar imprimir o título sobre um acetato e deixar o pano silencioso por baixo, mas o orçamento era curto. Consegui incluir um relevo nas cicatrizes do trabalho do Leonilson, o que criava uma relação delicada do toque.

Guarda



Grafismos no interior do livro





RAMON NUNES MELLO – TENTE ENTENDER O QUE TENTO DIZER (2018)

Algumas variações feitas antes da versão aprovada

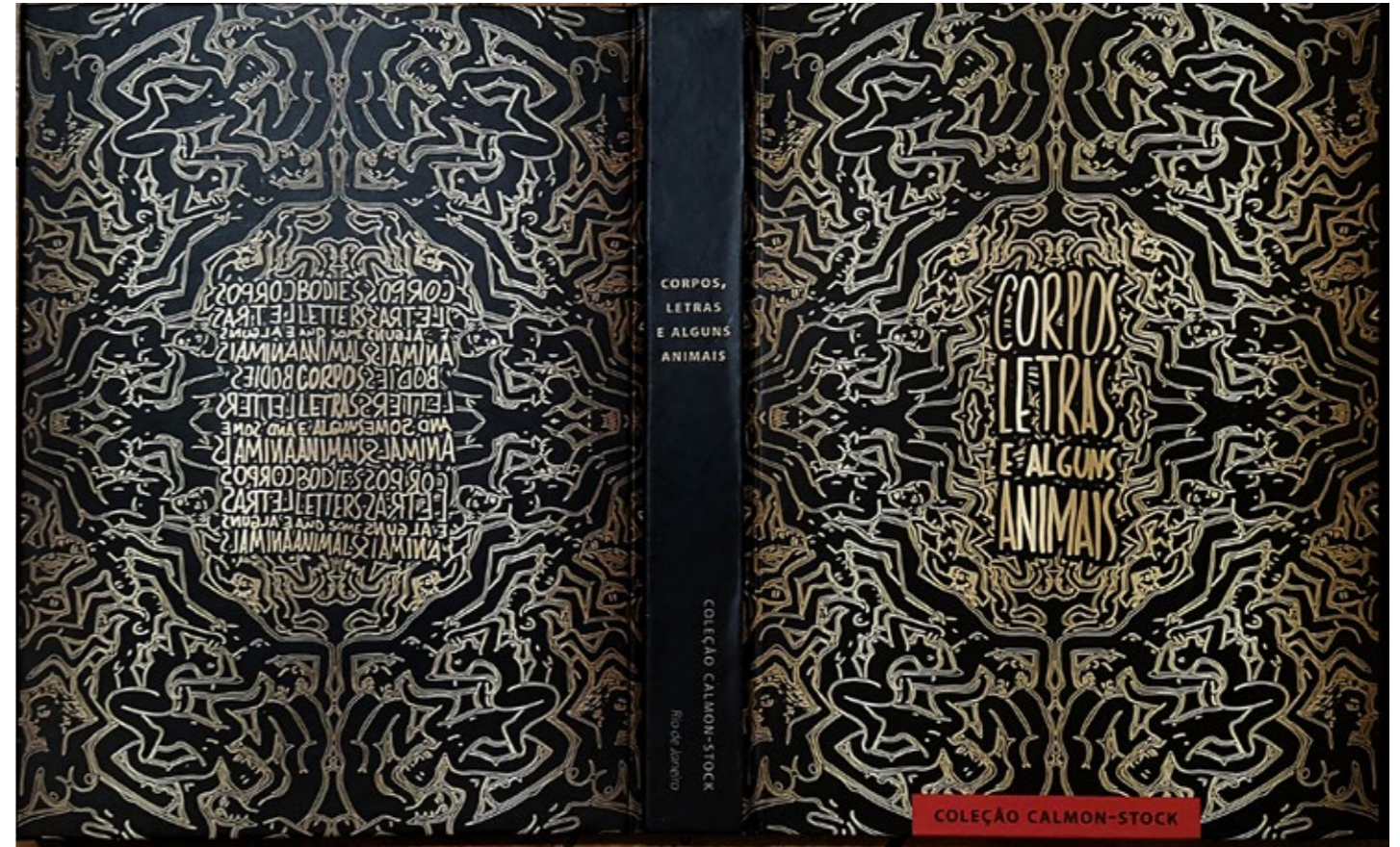


OMAR SALOMÃO

## CORPOS, LETRAS E ALGUNS ANIMAIS (2017)

Catálogo para a coleção de arte Calmon Stock. Fiz a curadoria e o projeto gráfico com Fernando De la Rocque. O livro se abria em dois livros, os dois cadernos colados na capa, um ao lado do outro. Sendo o segundo caderno invertido. Poderia ser folheado junto, como se fosse uma parede comprida – remetendo a um espaço expositivo, ou independentemente.

Eu fiz o esboço da capa, desenhei o título na frente e no verso (invertendo), e pedi a arte para o De la Rocque. Nina Gaul montou e finalizou o arquivo da capa.



OMAR SALOMÃO

**RODRIGO CASCARDO – CURVA (2018)**

Capa do disco e foto.



**BOTIKA – CARNÍVORA (2021)**

Quando o cantor e compositor Botika me pediu para fazer a capa, ele já veio com a sugestão da pintura da Juliana Debasse – que eu achei que fazia muito sentido. Fiz essa interferência do Botika no fundo da imagem e depois adaptei para duas capas de singles, usando um pouco de intensidade nas cores e destacando elementos da pintura.



**OMARSALOMAO@GMAIL.COM**  
**+1 857 242 1223**  
**+55 021 99557 1223**